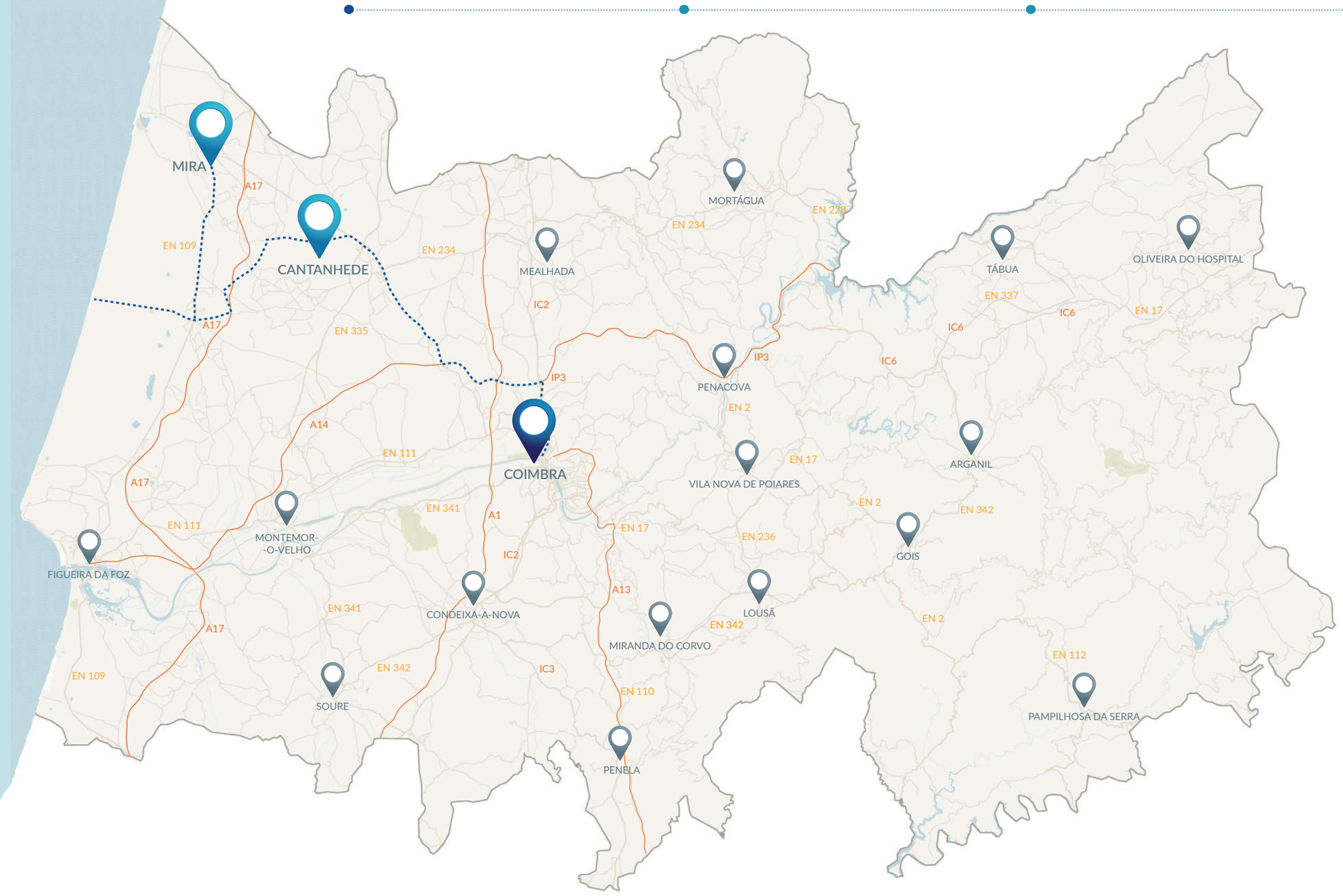
A GÂNDARA NA SENDA DAS DUNAS DE AREIA



COIMBRA

Câmara Municipal de Coimbra

+351 239 857 500

www.cm-coimbra.pt

CANTANHEDE

Posto de Turismo de Cantanhede

Largo Conselheiro Ferreira Freire
3060 Cantanhede

(+351) 231 410 155

turismo@cm-cantanhede.pt

www.cm-cantanhede.pt

MIRA

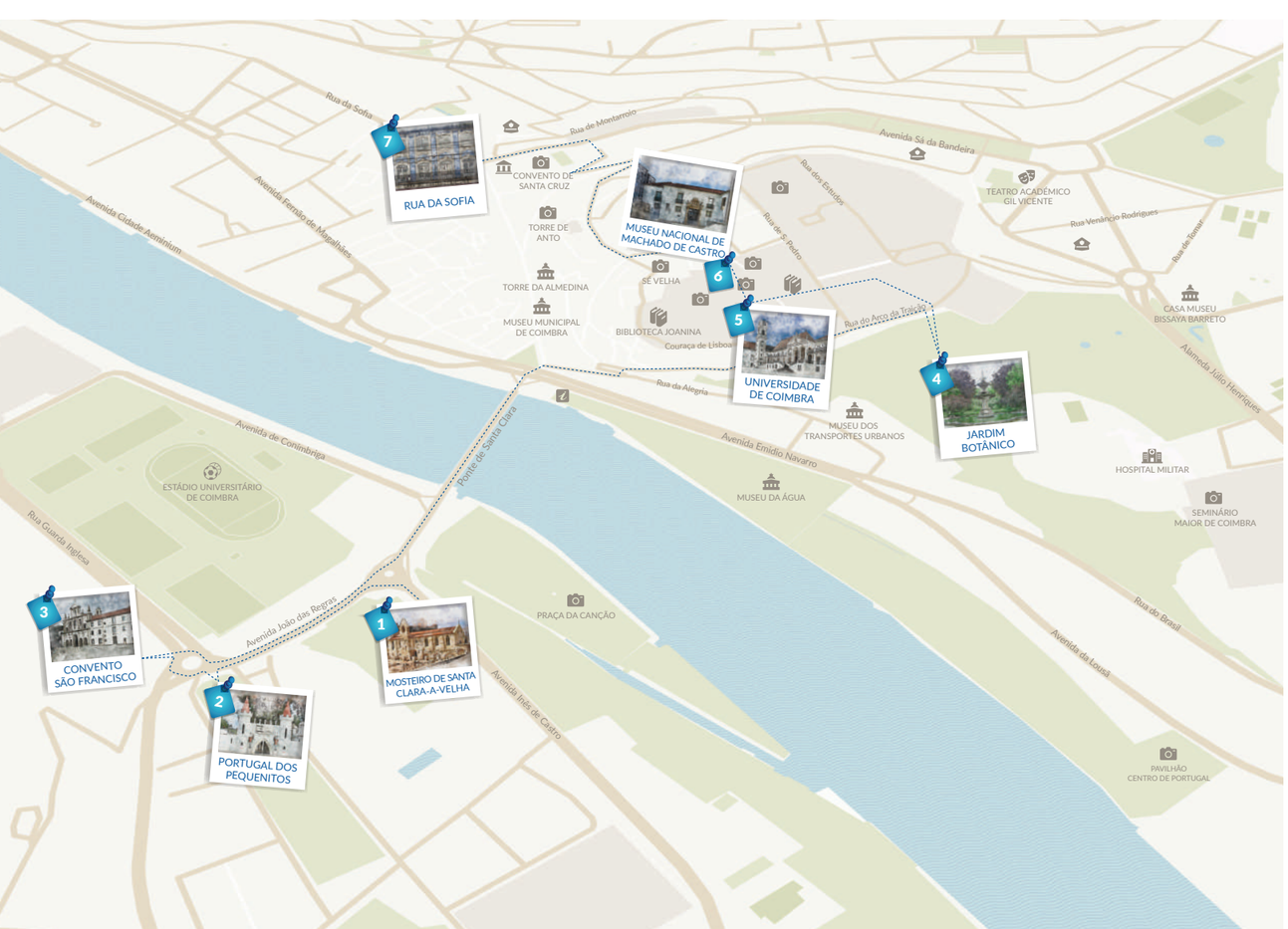
Palheiros de Mira | Museu | Posto de Turismo

Av. da Barrinha
3070-792 Praia de Mira

(+351) 924 473 751

turismo@cm-mira.pt

www.cm-mira.pt



COIMBRA

- Posto de Turismo
- Museu, Atração
- Local de Interesse
- Biblioteca
- Teatro
- Câmara Municipal, Edifício Público
- Centro Desportivo
- PJ, SEF, PSP, PM, GNR
- Local de cuidados médicos
- Bombeiros
- Parque
- Parque de Caravanismo
- Transporte Público

MOSTEIRO DE SANTA CLARA-A-VELHA

Classificado desde 1910 como Monumento Nacional, o Mosteiro de Santa Clara-a-Velha fundado em 1283 foi alvo de diversas obras de intervenção para valorização.
Desde 2008 que está disponível para visita a área de ruína e o Centro Interpretativo com achados arqueológicos, resultado das escavações e estudos do local.

LOCALIZAÇÃO 40°12'10.7712"N 8°25'58.5228"W

PORTUGAL DOS PEQUENITOS

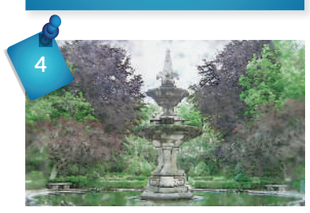
É o mais antigo parque temático português, composto por reproduções à escala reduzida, divididas em seis grandes temáticas: Casas Regionais; Portugal Monumental; Cidade de Coimbra; Portugal Insular e Países de Expressão Portuguesa.

LOCALIZAÇÃO 40°12'11.1"N 8°26'05.2"W

CONVENTO SÃO FRANCISCO

Recentemente requalificado para ser o principal Centro Cultural e de Congressos da cidade, e com projeto do arquiteto Carrilho da Graça, a sua construção remonta a 1602.
Em 2015, foi iniciada a obra de recuperação da antiga igreja do Convento de São Francisco com projeto do arquiteto Gonçalo Byrne.

LOCALIZAÇÃO 40°12'13.0536"N 8°26'8.1708"W



JARDIM BOTÂNICO

O Jardim Botânico foi criado com o objetivo de complementar o estudo da História Natural e da Medicina na Universidade de Coimbra.
Traçado à maneira italiana, distribuído por vários patamares, escadarias e avenidas, é um dos jardins botânicos mais conceituados a nível mundial, permitindo uma viagem aos quatro cantos da Terra, devido à diversidade de plantas que possui.

LOCALIZAÇÃO 40°12'24.6"N 8°25'16.3"W

UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Em 1290, D. Dinis criava a Universidade mais antiga do país e uma das mais antigas do mundo. Inicialmente confinada ao Palácio Real, a Universidade foi-se estendendo por Coimbra, modificando-lhe a paisagem, tornando-a na cidade universitária. A Universidade de Coimbra, Alta e Sofia formam um conjunto arquitetónico que, desde 2013, integra a lista de locais reconhecidos como Património Mundial da Humanidade pela UNESCO.

LOCALIZAÇÃO 40°12'28.8"N 8°25'23.7"W

MUSEU NACIONAL DE MACHADO DE CASTRO

Fundado em 1911, o museu ocupa o antigo edifício do Paço Episcopal, construído sobre o criptopórtico do fórum de Æminium que constitui a mais significativa obra romana, datada do século I, em território nacional.
O nome do museu homenageia um dos maiores vultos da escultura nacional, Joaquim Machado de Castro (1731-1822), que nasceu nos arredores de Coimbra e foi escultor régio.

LOCALIZAÇÃO 40°12'33.354"N 8°25'30.7596"W

RUA DA SOFIA

Rua urbana construída na primeira metade do século XVI, apresentando por isso muitas características renascentistas. Trata-se de uma via larga, comprida e retilínea, com 460 metros de comprimento e 12,5 metros de largura. Inicia no Mosteiro de Santa Cruz e termina na Ladeira de Santa Cruz. Era nesta zona que se localizavam, antigamente, os Colégios Universitários.

LOCALIZAÇÃO 40°12'46.4"N 8°25'50.0"W

www.visitregiaodecoimbra.pt /regiaodecoimbraturismo

de COIMBRA a...

MONTEMOR-O-VELHO >>> FIGUEIRA DA FOZ
Dos campos de arrozais ao outro branco das salinas

CANTANHEDE >>> MIRA
A Gândara - na senda das dunas de areia

MEALHADA >>> MORTÁGUA
Terras férteis de ilustres guerras

CONDEIXA-A-NOVA >>> SOURE
Memória viva, histórias de hoje

LOUSÃ >>> GÓIS
Da sobriedade do xisto à frescura do rio

PAMPILHOSA DA SERRA >>> ARGANIL
A Natureza dos Sentidos

PENELA >>> MIRANDA DO CORVO
Heranças antigas e Doces paixões

TÁBUA >>> OLIVEIRA DO HOSPITAL
O apelo da Serra

PENACOVA >>> VILA NOVA DE POIARES
Passado e futuro banhados pela magia do Mondego

Cofinanciado por:
Portugal 2020
Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional
Portugal 2020
CENTRO 2020
Turismo Centro Portugal
Parceiros:
CIM RC
COMUNIDADE INTERMUNICIPAL REGIÃO DE COIMBRA

COIMBRA

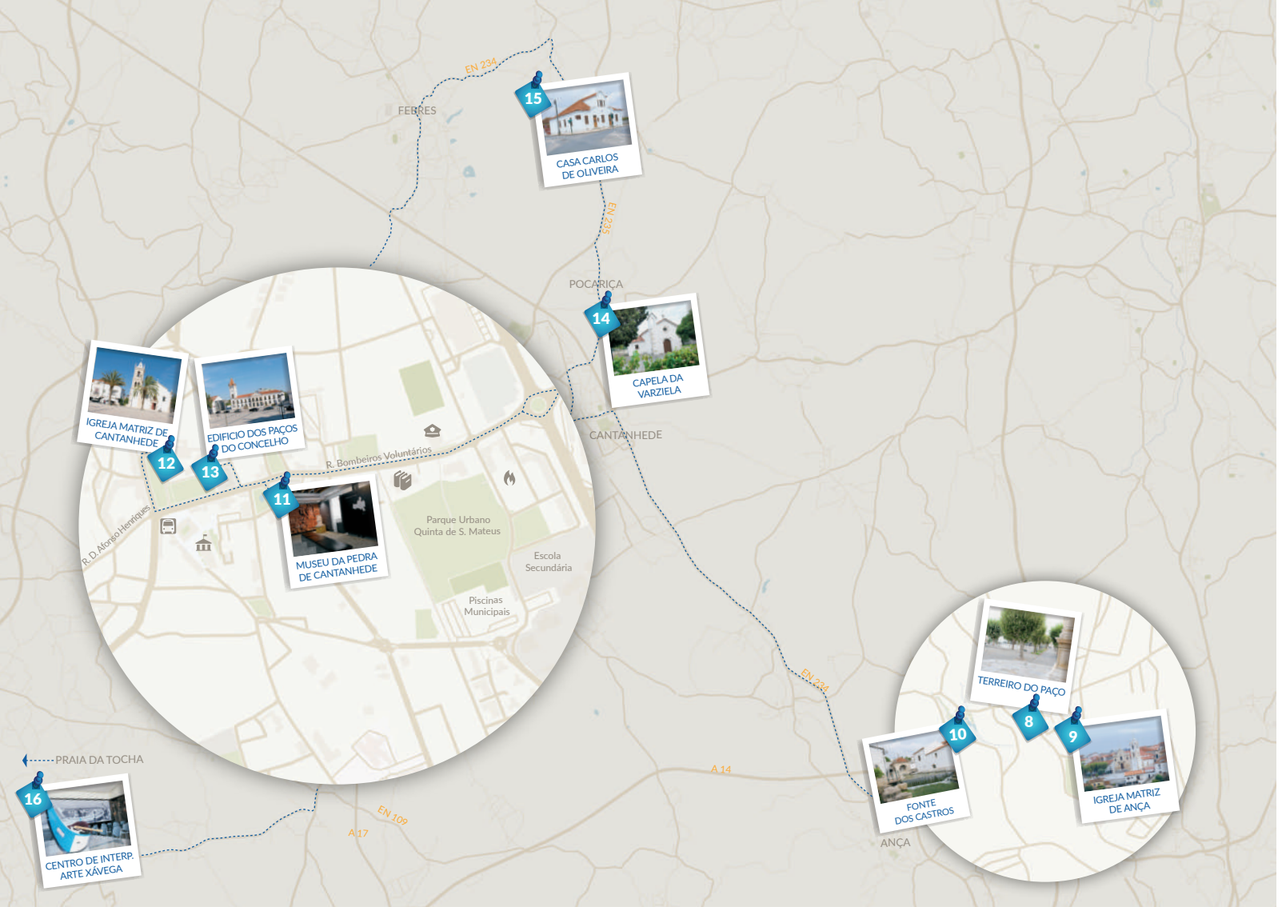
CANTANHEDE

MIRA

A Gândara na senda das dunas de areia

REGIÃO DE COIMBRA TURISMO

#quercontheceerte



CANTANHEDE

- Posto de Turismo
- Museu, Atração
- Local de Interesse
- Biblioteca
- Teatro
- Câmara Municipal, Edifício Público
- Centro Desportivo
- PJ, SEF, PSP, PM, GNR
- Local de cuidados médicos
- Bombeiros
- Parque
- Parque de Caravanismo
- Transporte Público

TERREIRO DO PAÇO (VILA DE ANÇÃ)

LOCALIZAÇÃO 40°16'20.5"N 8°31'19.9"W

Palácio dos Donatários Terreiro do Paço
3060-057 Ançã

O Terreiro do Paço, na freguesia de Ançã, é um espaço urbano amplo e arborizado, com piso em calçada portuguesa. O principal acesso faz-se pelos arcos do Palácio dos Donatários, casa brasonada com as arruelas dos donatários – Palácio dos Donatários –, imóvel seiscentista de planta regular que pertenceu a D. Álvaro Pires de Castro, 1.º Marquês de Cascais e Senhor da Vila de Ançã. O alçado principal deste Palácio, virado para o Terreiro de Paço, exibe magníficas janelas de avental, em pedra da região, típicas da arquitetura popular dos séculos XVII e XVIII.

BOLO DE ANÇÃ

A origem do Bolo de Ançã perde-se no tempo, não é possível determiná-la com clareza. Sabe-se apenas que o segredo foi transmitido de geração em geração, mantendo-se a fórmula baseada em ingredientes muito acessíveis e a exigência de ser amassado à mão e cozido em forno a lenha, fatores indispensáveis para garantir a sua qualidade.

IGREJA MATRIZ DE ANÇÃ

LOCALIZAÇÃO 40°16'20.3"N 8°31'19.6"W

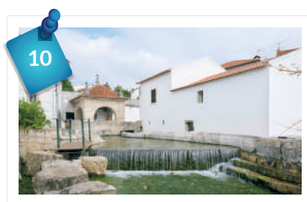
Terreiro do Paço
3060-057 Ançã

(+351) 239 964 545

Dedicada a Nossa Senhora do Ó ou da Expectação, a Igreja Matriz de Ançã é uma construção da segunda metade do século XVII, com uma fachada de grande imponência reconstruída em 1812. Com uma arquitetura rica e um excelente enquadramento paisagístico, os elementos de destaque são os arcos de entrada das capelas laterais de grande beleza arquitetónica e decorativa, bem como o retábulo principal, em pedra de Ançã, obra já do final do séc. XVIII.
Seiscentista é também o corpo da igreja, com três naves separadas por cinco arcos assentes em colunas dóricas. Um coro-alto ocupa o primeiro dos tramos. A cabeceira é formada por capela-mor com abóboda às quartelas e possui um rico retábulo concheado, em pedra, no qual foram colocadas esculturas mais antigas. No alto do camarim, vê-se uma belíssima imagem da Senhora com o Menino, do século XV, e nos intercolúnios, um S. Pedro e um S. Paulo quinhentistas, estilisticamente próximos das obras de João de Ruão, em meados do séc. XVI.
As naves laterais apresentam diversas capelas, cujas inscrições permitem datá-las, sendo a mais antiga a de António Bacelar, do lado da Epístola, que remonta a 1581. Entre as capelas do lado do Evangelho, dos séculos XVII e XVIII, merece especial destaque a de Nossa Senhora do Rosário, com abóbada de aresta decorada por pinturas de grotescos.
Em 1983, foi classificada como Imóvel de Interesse Público.

TREMOÇO DE CADIMA

É na Praia Fluvial de Olhos da Fervença que se realiza, anualmente, no último fim-de-semana de maio, a Feira do Tremoço, evento organizado pela Junta de Freguesia de Cadima para assegurar a preservação de uma tradição ancestral, a produção do tremoço, mostrando alguns aspetos etnográficos com ela relacionados.

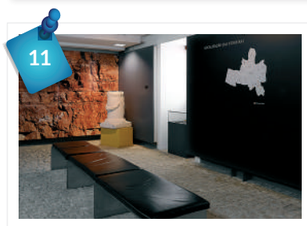


FONTE DOS CASTROS (VILA DE ANÇÃ)

LOCALIZAÇÃO 40°16'21.7"N 8°31'31.0"W

Rua Dr. Jaime Cortesão
3060-049 Ançã

Datada de 1674, a Fonte de Ançã tem um caudal de 20640 litros por minuto. De "chapuz" e forma quadrada, coberta por abóboda com telhado e sustentada por 3 arcos e cunhais rusticados, ostenta o brasão dos Castros, pertencente ao Marquês de Cascais, Senhor da Vila de Ançã. Segundo Vergílio Correia e A. Nogueira Gonçalves, a fonte terá sido usada pelos romanos, como se comprova pelos mosaicos encontrados na sua proximidade.
Ali existe uma nascente importante, cujo caudal alimenta a Ribeira de Ançã, que atravessa a Vila, estendendo-se pelas terras agrícolas como importante recurso de rega das culturas.
Junto dos muros que rodeiam o recinto da fonte estão bancadas capeadas de pedra, que serviam de poiais aos cântaros e aos canecos de madeira com que as moças levavam água para as suas casas.
Nas imediações da fonte, encontra-se a Capela do Senhor da Fonte, também datada de 1674, e mandada construir, muito provavelmente, pelo Marquês de Cascais. De pequenas proporções, apresenta planta quadrangular e uma cobertura igual à do alpendre da Fonte. As paredes interiores eram pintadas a fresco, existindo, ainda, alguns vestígios.



MUSEU DA PEDRA DE CANTANHEDE

LOCALIZAÇÃO 40°20'47.7"N 8°35'28.9"W

Largo Cândido dos Reis, n.º 4
3060-174 Cantanhede

Tel.: (+351) 231 423 730

Email.: museudapedra@cm-cantanhede.pt

Inaugurado em 2001, o Museu da Pedra do Município de Cantanhede está instalado num edifício do século XVIII. Trata-se de uma unidade museológica criada com o objetivo de preservar as marcas de natureza antropológica, cultural e artística relacionadas com o uso do calcário extraído das jazidas existentes no concelho de Cantanhede, designadamente nas localidades de Ançã, Portunhos, Outil e Vila Nova.
Esta matéria prima desempenhou um papel determinante na história da escultura portuguesa, durante os séculos XIV, XV e XVI. A centúria de Quatrocentos ficou especialmente marcada pelo vigor das oficinas de Coimbra e seus arredores, onde afluíam os mais talentosos lavrantes e escultores do país, e uma plêiade de hábeis canteiros. 80% da imaginária nacional deste período foi lavrada nestas oficinas sendo o Mestre João Afonso quem melhor representa este período. A ele sucede, no último quartel do século, Diogo Pires-o-Velho, e mais tarde Diogo Pires-o-Moço.
No séc. XVI assistiu-se a um novo ciclo na história da escultura em Pedra de Ançã, marcado pela influência francesa dos escultores Nicolau de Chanterenne, João de Ruão e Filipe Hodart. O Museu da Pedra tem desempenhado um papel relevante na preservação do património geológico, o que lhe valeu a atribuição do Prémio Nacional de Geoconservação, em 2006.

IGREJA MATRIZ DE CANTANHEDE

LOCALIZAÇÃO 40°20'50.064"N 8°35'38.99"W

Praça Marquês de Marialva, Cantanhede

Dedicada ao Apóstolo S. Pedro, a Igreja Matriz constitui a principal referência histórica e patrimonial da cidade de Cantanhede.
A Igreja Matriz terá sido fundada no tempo de D. Sesnando, no século XI, mas as sucessivas reformas a que esteve sujeita resultaram, em meados do século XVI, nas dimensões e linhas arquitetónicas que hoje sensivelmente apresenta. Na Igreja Matriz destaca-se, sob o ponto de vista patrimonial, a Capela colateral dedicada ao Santíssimo Sacramento, que apresenta um notável trabalhado lavrado em Pedra de Ançã. Foi construída por João de Ruão em meados do Séc. XVI (1547) para acolher os jazigos da família Meneses, e onde D. António Luis de Meneses esteve sepultado antes de ser trasladado para a Igreja da Misericórdia.
No interior destaca-se também a Capela de Nossa Senhora da Misericórdia cujo retábulo, pelo seu estilo e pela sua extrema semelhança com o da Senhora do Manto da Capela da Varziela é atribuído a João de Ruão.
A igreja possui, também, alguns bons exemplares de escultura gótica em pedra, obras do século XV, nomeadamente o S. Pedro, Santo António, Santa Luzia e S. Sebastião, para além de um baixo-relevo do Calvário que se encontra na sacristia da Igreja.
O exterior é sóbrio, sendo de realçar a torre sineira no interior da qual estão colocados dois sinos, um com inscrição de 1763 e um mais recente datado de 1885.
Em 1957, foi classificada como Imóvel de Interesse Público.

EDIFÍCIO DOS PAÇOS DO CONCELHO (ANTIGO PALÁCIO DA FAMÍLIA DOS MENESES)

LOCALIZAÇÃO 40°20'49.232"N 8°35'39.473"W

Praça Marquês de Marialva Cantanhede

(+351) 231 410 100

O edifício dos Paços do Concelho de Cantanhede, antigo Palácio da Família dos Meneses, é um edifício quinhentista que, ainda hoje, mantém alguns elementos que remontam ao período em que foi habitado pelos senhores de Cantanhede. Interiormente apresenta um pátio com dois pisos sobrepostos: o piso inferior tem uma galeria com sete tramos abobadados, decorada por nervuras cruzadas, mísulas e chaves de cariz renascentista, vendo-se numa delas a legenda "ESTA OBRA / SE F(E)Z NO / ANO DE 1553".
A fachada do edifício, bem como a torre lateral, são de construção recente.
Este edifício acolhe sessões de Câmara desde 1805, mas a definitiva trasladação da sede municipal só ocorreu em finais do século XIX. Desde então, várias foram as obras levadas a efeito, permitindo uma maior funcionalidade e acomodação dos serviços camarários.

CAPELA DA VARZIELA

LOCALIZAÇÃO 40°22'07.2"N 8°37'24.3"W

Rua Dr. Santos Silva
3060-215 Varziela

(+351) 231 410 155

Crê-se ter sido por volta do ano de 1530 que D. Jorge de Meneses, 5.º Senhor de Cantanhede, mandou construir para sua sepultura, a Capela de Nossa Senhora da Misericórdia, na Quinta da Várzea.
De estrutura construtiva modesta, de grande simplicidade decorativa no exterior, a pequena ermida resguarda no seu interior, um retábulo considerado uma das mais belas obras da renascença coimbrã.
O retábulo, lavrado em pedra de Ançã, representa a Senhora da Misericórdia, cujo manto, segurado por dois anjos, abriga os altos representantes do clero e da nobreza. A minúcia e a preciosidade desta obra atribuída a João de Ruão levaram o mestre António Augusto Gonçalves a considerá-la "uma peça magistral e grandiosa, de uma perfeição inexcedível e de uma integridade completa" e as esculturas da predela "de uma espiritualidade tocante".
O painel central, entre colunas de balaústres e pilastras decoradas que sustentam o entablamento com as armas dos Meneses, assenta sobre uma predela de cinco edículas, ocupadas por quatro santas e a Virgem, que são, segundo os letreiros que as acompanham: Santa Bárbara, Santa Catarina, Santa Úrsula e Santa Apolónia.
A campa rasa do fundador, que se encontra no solo da capela-mor, apresenta a seguinte inscrição:
AQVI IAZ DOM JORGE DE MENESES
SENOR DA VILLA DE CANTANHEDE
FALECEO EM SVA VILLA DE TANQVOS
O PRIMEIRO DIA DE MARÇO DE 1532

Foi decretado Monumento Nacional a 16 de junho de 1910, em virtude do seu grande valor patrimonial, decorrente sobretudo do precioso retábulo na capela-mor.

CASA CARLOS DE OLIVEIRA

LOCAL. 40°24'02.6"N 8°37'50.4"W

R. Dr. Carlos de Oliveira, 3060-318 Febres

(+351) 231 410 155

Febres é a vila onde o pai de Carlos de Oliveira exerceu medicina durante muitos anos, tendo residido na casa que é atualmente um equipamento cultural dedicado à dinamização de atividades em torno da vida e obra do escritor. Este espaço museológico contempla um considerável espólio doado ao Município de Cantanhede, constituído por mobiliário, uma significativa parte da sua biblioteca pessoal, algumas manifestações artísticas no âmbito da pintura, uma sala dedicada à multimédia, bem como um conjunto de painéis resultante do programa Rota dos Escritores do século XX, cujo ponto de partida são textos de Carlos de Oliveira, que se reportam a várias temáticas identitárias da região da Gândara.

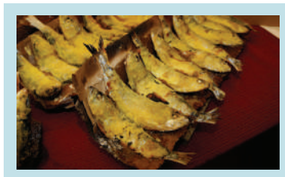
CENTRO DE INTERPRETAÇÃO DE ARTE XÁVEGA (PRAIA DA TOCHA)

LOCAL. 40°19'44.9"N 8°50'36.7"W

Rua Dr. Silva Pereira, Praia da Tocha
3060-692 Tocha

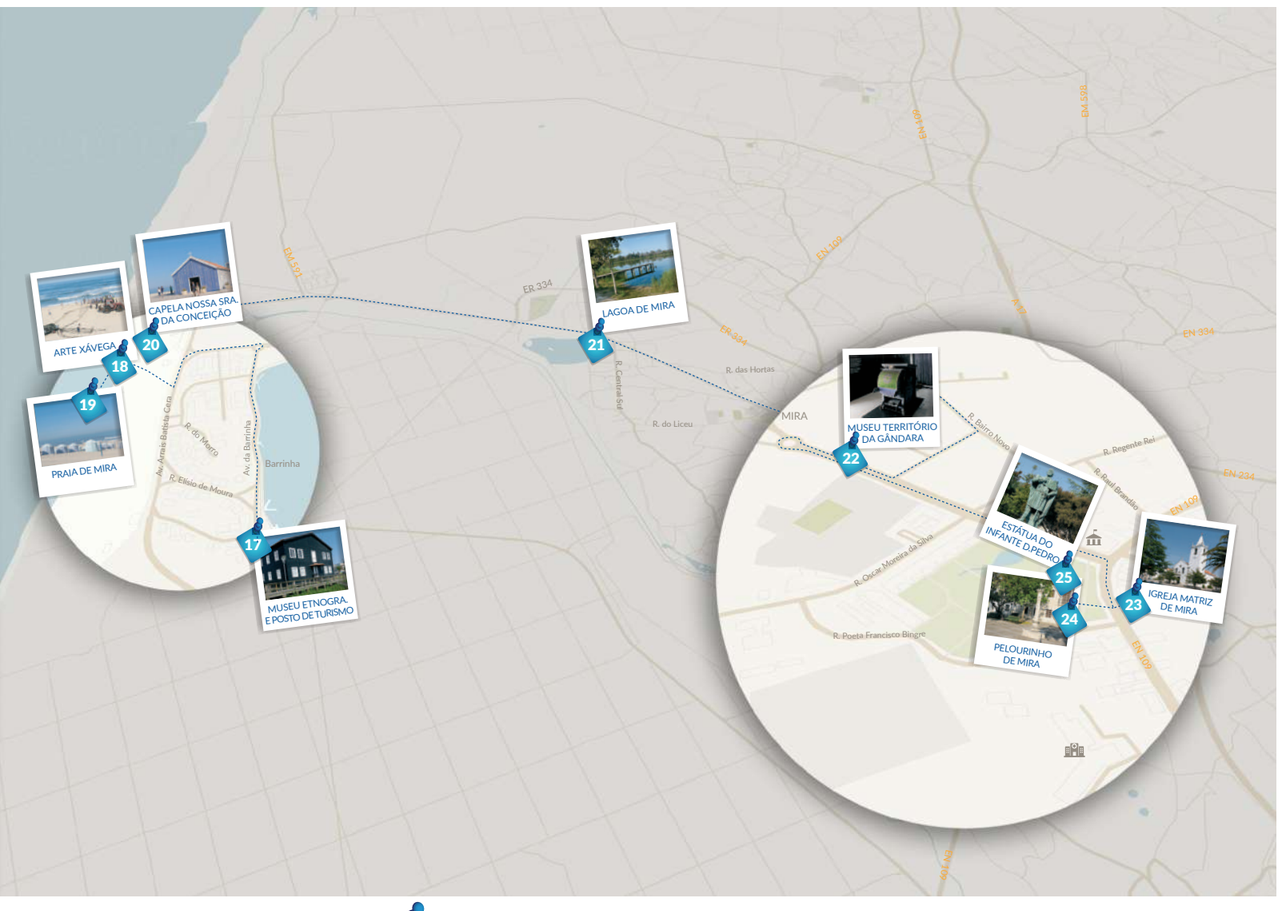
(+351) 231 410 155, (+351) 231 247 280

O Centro de Interpretação da Arte Xávega destina-se a divulgar e promover o conhecimento das dimensões, histórica, sociocultural e etnográfica de uma atividade piscatória tradicional que continua bem viva na Praia da Tocha.
A Arte Xávega representa uma manifestação de património cultural imaterial praticada há largas dezenas de anos na Praia da Tocha, reconhecidamente identitária do concelho de Cantanhede.
É para evidenciar essa dimensão que o Centro de Interpretação apresenta vários textos, filmes, fotografias e espólio que documentam esta atividade secular, onde se abordam aspetos diversos: o que é a Arte Xávega, a sua origem, descrição da embarcação usada na pesca, descrição das redes, descrição da faina na Arte Xávega, descrição dos Palheiros (habitação ocasional ou temporária dos pescadores que se dedicavam à arte xávega), e aspetos ligados às condicionantes e limitações com que se debate este tipo de pesca, e questões relacionadas com o futuro desta pesca tradicional.



SARDINHA ASSADA NA TELHA

Sardinha assada na telha, acompanhada com batata assada na areia, é um dos pratos típicos associado aos pescadores da Arte Xávega, na Praia da Tocha. Anualmente, é realizado o Festival da Sardinha Assada na Telha e da Batata Assada n'Areia, iniciativa que pretende dar a conhecer as potencialidades gastronómicas da região da Gândara, promovendo em particular estas iguarias gastronómicas com os seus sabores de terra e mar.



MIRA

- Posto de Turismo
- Museu, Atração
- Local de Interesse
- Biblioteca
- Teatro
- Câmara Municipal, Edifício Público
- Centro Desportivo
- PJ, SEF, PSP, PM, GNR
- Local de cuidados médicos
- Bombeiros
- Parque
- Parque de Caravanismo
- Transporte Público

PRAIA DE MIRA

LOCALIZAÇÃO 40°27'28.278"N 8°48'14.479"W

Situada na zona centro e inserida na Costa de Prata, a Praia de Mira estende-se por um vasto areal branco, consecutivamente distinguido, ao longo de dezenas de anos, com a Bandeira Azul. Designada por Palheiros de Mira, devido às construções de madeira utilizadas pelos pescadores, a Praia de Mira era, no início do século XX, uma aldeia piscatória, cujo quotidiano é dado a conhecer em Palheiros de Mira | Museu | Posto de Turismo. Atualmente, apesar de se afirmar como uma estância balnear de referência, continua a ser uma terra de pescadores. Homens que mantêm a arte centenária de "pescar ao cerco e alar para terra" – a arte xávega -, utilizando os barcos localmente chamados "meia-lua".
Junto à praia, destaca-se a Capela de Nossa Senhora da Conceição, de madeira, pintada de azul e branco, um dos principais símbolos da povoação e a estátua que homenageia o Povo da Praia de Mira, uma escultura em Bronze de Alves André.
Para lá das dunas, a Mata Nacional, onde o pinheiro predomina, e a Lagoa da Barrinha com águas serenas convida à prática de desportos náuticos, nomeadamente a vela, a canoagem e o windsurf.

CAPELA DA NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO

LOCALIZAÇÃO 40°27'21.168"N 8°48'11.426"W

Av. Arrais Batista Cera • 3070-791 Praia de Mira

A Capela da Nossa Senhora da Conceição, na Praia de Mira, foi mandada erigir em 1843. Construída em madeira, testemunha uma tradição que, não sendo exclusiva desta região, adquiriu aqui a sua expressão mais pura.
A Capela da Nossa Senhora da Conceição, pintada de azul e branco e um dos símbolos desta povoação, reflete a devoção religiosa dos pescadores e das suas famílias que aí invocam proteção e agradecem graças concedidas, sobretudo nas vidas e lides ligadas ao mar que ainda hoje fazem parte da rotina do Lugar.

LAGOA DE MIRA

LOCALIZAÇÃO 40°26'37.352"N 8°45'32.764"W

O concelho de Mira, com cerca de 123 km2, é dominado por uma cobertura arenosa de origem sedimentar recente, designada por "Areias da Gândara", e encontra-se coberto por uma floresta de pinheiro bravo (Pinus pinaster).
Cerca de metade do concelho, está classificado como Sítio Rede Natura 2000 – Dunas de Mira, Gândara e Gafanhas, um estatuto ambiental ao nível europeu para a proteção de habitats e de espécies associadas, e que inclui dunas, pinhais, lagoas e ribeiras.
Parte da zona marítima e o Canal de Mira, na área de sapal do Areão de Mira, pertence à Zona de Proteção Especial da Ria de Aveiro, uma salvaguarda para a biodiversidade e proteção da avifauna aquática.
Na região, estão inventariadas mais de 200 espécies de aves, 12 peixes, 13 anfíbios, 12 répteis e 22 mamíferos. Nas plantas, entre herbáceas, arbustivas e arbóreas, podemos encontrar mais de 400 espécies.
A Lagoa de Mira é um local privilegiado para observar a biodiversidade da região, para além de proporcionar um cenário paisagístico deslumbrante, que pode ser percorrido através dos vários percursos pedestres disponíveis. A Lagoa de Mira comunica com a Lagoa da Barrinha pela chamada Vala da Cana.

MUSEU DO TERRITÓRIO DA GÂNDARA

LOCALIZAÇÃO 40°25'48.461"N 8°44'16.976"W

Avenida 25 de Abril • 3070-321 Mira

(+351) 231 480 550

Inaugurado em 2012, o Museu do Território da Gândara está instalado numa antiga escola primária. É um espaço museológico moderno cujo principal objetivo é a interpretação e valorização do património cultural e ambiental da região da Gândara.
O Museu apresenta uma linguagem atrativa, apoiada na utilização de recursos tecnológicos e multimédia, em duas áreas expositivas: o Tempo e o Homem; o Homem, a Terra e o Mar. Na primeira, o visitante faz uma viagem pela história da Terra e do Homem, tendo como elementos principais a região de Mira, a evolução do Território, bem como um conjunto de achados arqueológicos que demonstram a importância da região. Na segunda zona expositiva, são abordados aspetos etnográficos culturais, nomeadamente a pesca do arrasto e a arquitetura tradicional em madeira, e a biodiversidade do território.

IGREJA MATRIZ DE MIRA

LOCALIZAÇÃO 40°25'40.764"N 8°44'10.662"W

Praça da República • 3070-304 Mira

Situada no centro da localidade de Mira, junto ao largo do Pelourinho, a igreja Matriz de Mira, também designada Igreja de S. Tomé, veio substituir o primitivo templo da paróquia, localizado numa zona mais afastada, tendo sido construída em 1690, por ordem do Bispo D. João de Melo.
A arquitetura do edifício denota grande austeridade, ao contrário do seu interior cuja decoração foi sendo progressivamente enriquecida através de retábulos de talha dourada, ao gosto do estilo nacional ou barroco pleno; do teto em caixotões, com pinturas setecentistas; dos painéis de azulejo recortado, que revestem a nave, executados na segunda metade do século XVIII.
As intervenções na Igreja prolongaram-se até ao século XIX, tal como é possível verificar no segundo corpo da torre que ladeia a frontaria e nas janelas, de traço oitocentista.
Em 1967, a Igreja Matriz de Mira foi classificada como Imóvel de Interesse Público.

PELOURINHO DE MIRA

LOCAL. 40°25'41.531"N 8°44'11.796"W

Rua Flórido Toscano - EN 109
3070 Mira

O Pelourinho de Mira está localizado na Praça do Centro da vila de Mira. Símbolo da autonomia municipal, social e jurídica, foi reconstruído em 1993, tendo sido utilizados, segundo alguns autores, elementos do primitivo monumento. Este foi construído, possivelmente, na sequência da outorga do foral manuelino, mas destruído em 1947. O Pelourinho primitivo foi classificado como Imóvel de Interesse Público em 1933.
O Pelourinho atual é uma estrutura de pequena dimensão, assente numa plataforma circular, com um fuste cilíndrico com aneletes no terço superior, encimado por uma taça de bordos denteados com uma espada estilizada ao centro.

ESTÁTUA DO INFANTE D. PEDRO

LOCAL. 40°25'42.506"N 8°44'11.425"W

Em 1448, o Infante D. Pedro (1392-1449), 1º Duque de Coimbra, Príncipe da Dinastia de Avis, concedeu a autonomia administrativa à vila de Mira, assim como diversos privilégios para fixar a população e desenvolver a localidade. Em jeito de homenagem, e como forma de reconhecimento da autarquia e da população a uma figura tão relevante para a história local, em 1996, foi erguida uma estátua, da autoria do escultor Alves André.

CALDEIRADA MISTA COM BOLEIROS

Prato típico de Mira, confecionado com várias variedades de peixe, batata, cebola, tomate e pimentão. É acompanhado com bolas de farinha de milho. É, particularmente, conhecida, dos pescadores da Praia de Mira que preparavam as caldeiradas com todo o tipo de peixe, sobretudo com o menos vendável.

PESCA DAS ARTES

LOCALIZAÇÃO 40°27'28.278"N 8°48'14.479"W

Praia de Mira, Mira

Sendo uma atividade antiga, tem vindo a sofrer evoluções com o tempo, mas continua a ser uma verdadeira Arte no seu todo – barco, redes, trabalho, pescadores, representando além de uma forma de vida, todo o atrativo turístico de um magnífico quadro ou espetáculo vivo para quem procura a Praia de Mira.
É uma forma tradicional de pesca, em que, ainda hoje, os pescadores, organizados por companhas, enfrentam a rebentação e vão ao mar num peculiar barco de madeira em forma de meia-lua, para depois lançarem as enormes mas bem trabalhadas redes, cercando e trazendo para terra os cardumes.
Para puxar essas mesmas redes para a praia contam com a ajuda de tratores, que vieram substituir as possantes juntas de bois (que durante décadas ajudaram os pescadores a puxar barcos e redes), após o que se dá a magnífica cena da abertura do saco da rede, descobrindo a pescaria realizada e procedendo a uma minuciosa escolha das diversas qualidades de peixe que saltam e escorregam das mãos conhecedoras dos pescadores para as canastras da lota.
Para esta Arte diferenciam-se duas épocas no ano: de novembro a março, altura em que os homens, por razões do estado alterado do mar, ficam em terra a preparar as redes com a sua própria técnica; e de abril a outubro, quando se juntam cerca de 15 homens, alguns dos quais vão ao mar (normalmente 8), enquanto outros ficam em terra a estender as redes para o próximo lanço, a escolher o peixe do lanço anterior, entre outras tarefas.

PALHEIROS DE MIRA | MUSEU | POSTO DE TURISMO

LOCALIZAÇÃO 40°27'6.17"N 8°48'6.016"W

Avenida da Barrinha
3070 - 792 Praia de Mira

(+351) 231 480 550 | (+351) 924 473 751

turismo@cm-mira.pt

Palheiros de Mira | Museu e Posto de Turismo é um lugar multissensorial, onde podemos descobrir as histórias, tradições e culturas dos Homens e Mulheres que fizeram deste território a sua casa.
Aqui cruzam-se inovação, tecnologia e design com espólio etnográfico e histórico do concelho, através de uma linguagem multitemática, combinando «patrimónios» diversificados: o território, a memória local, os vestígios culturais de presença humana, o espírito do lugar, entre outros; seguindo uma visão transdisciplinar e diacrónica.
Este é o local de interpretação do passado. Aqui podemos fazer uma experiência sensorial viajando pela história de uma comunidade dividida entre o Mar e a Terra. Aqui podemos conhecer um lugar e um edifício que evolui ao longo dos tempos. Podemos descobrir as artes tradicionais de outrora e a sua ligação com o território (Arte Xávega), a construção tradicional dos palheiros, as vivências de uma comunidade dividida entre a Terra e o Mar.
Conta com exposições únicas no seu interior, que refletem a história do nosso povo e da nossa região. Venha fazer uma "viagem ao nosso passado".